

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

* Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/PR são referentes ao mercado disponível.
 **Preço mínimo (safra 2024/25): R\$ 76,28/60Kg.
 Fonte: Banco Central/Conab/CMF-Group

2.1. Dólar.

O dólar fechou em alta de 0,68%, mantendo-se em patamares baixos para as médias do ano de 2025. Apesar disto, o dólar continua com valores recorde historicamente para o período e nesta semana, em específico, ficou pela primeira vez menor que em 2021.

Dólar - Média das cotações semanais

Reais

6,19

5,69

1ª semana 3ª semana 5ª semana 7ª semana 9ª semana 11ª semana 13ª semana 15ª semana 17ª semana 19ª semana 21ª semana 23ª semana 25ª semana 27ª semana 29ª semana 31ª semana 33ª semana 35ª semana 37ª semana 39ª semana 41ª semana 43ª semana 45ª semana 47ª semana 49ª semana 51ª semana

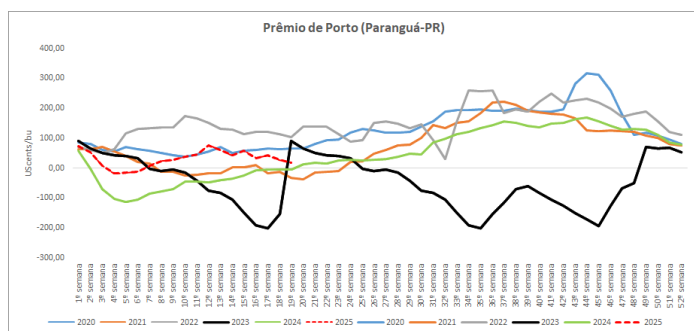
— 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 - - - 2025

Fonte: Banco Central do Brasil.

2.2. Prêmio de porto.

Apesar do elevado volume de exportações brasileiras nos últimos meses, o mercado importador adota uma postura mais cautelosa, aguardando uma possível resolução dos impasses na guerra comercial entre Estados Unidos e China. Por esse motivo, os prêmios nos portos registraram uma queda pela 10ª semana consecutiva, embora permaneçam em território positivo.



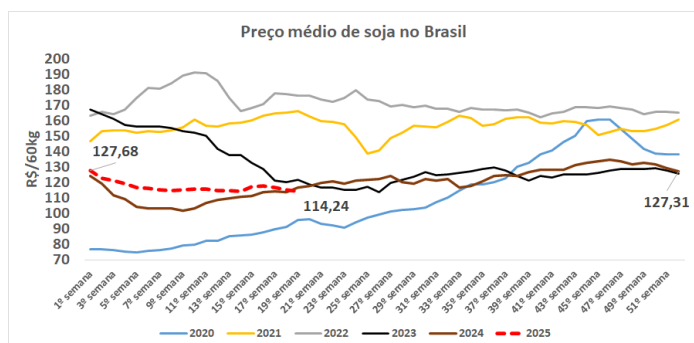


Fonte: CMA

2.3. Mercado interno.

2.3.1. Preços.

No mercado nacional, apesar da leve valorização semanal do dólar (0,68%), a redução nas médias dos prêmios de porto e das cotações na Bolsa de Chicago (CBOT) exerceu pressão negativa sobre os preços internos, que acumulam três semanas consecutivas de queda. Ainda assim, os valores seguem próximos da estabilidade. A tendência é de que este cenário de estabilidade se mantenha, especialmente diante da perspectiva de alta nos preços internacionais.



Fonte: Conab.

COMENTÁRIO DO ANALISTA.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulga o primeiro quadro de oferta e demanda de soja para a safra mundial 2025/26.

Produção Mundial.

Brasil – Segundo o USDA, o Brasil continua sendo o maior produtor de soja do mundo, com uma produção estimada em **175 milhões de toneladas** na safra 2025/26. Esse volume representa um crescimento de **3,55%** em relação à safra 2024/25, que foi estimada em **169 milhões de toneladas**. Com isso, o Brasil atinge um recorde em produção, respondendo por **41% da produção mundial**.

Estados Unidos – Os Estados Unidos seguem como o segundo maior produtor de soja, representando **27,67%** da produção global. Para a safra 2025/26, a produção norte-americana é estimada em **118,12 milhões de toneladas**, número semelhante ao da safra anterior. Apesar da redução de área plantada, a expectativa de aumento na produtividade compensa a diferença.

Argentina – A safra 2025/26 na Argentina está projetada em **48,5 milhões de toneladas**, embora o país tenha potencial para ultrapassar a marca de **50 milhões de toneladas**.

Importação Mundial.

China – A China é responsável por cerca de **60% de todas as importações globais** de soja. Para a safra 2025/26, a expectativa é de aumento nas compras, passando de **108 para 112 milhões de toneladas**, impulsionadas pela maior demanda do setor de esmagamento.

Exportação Mundial.

Brasil – O Brasil lidera as exportações globais de soja, com cerca de **60% do total mundial**. Para a safra 2025/26, estima-se que o país exporte **108 milhões de toneladas** de soja em grão, um aumento de **7,52%** em relação à safra anterior, que foi de **104,17 milhões de toneladas**. Esse crescimento é resultado de uma safra maior e do aumento da demanda de esmagamento mundial maior.

Estados Unidos – O USDA projeta uma leve queda nas exportações norte-americanas, de **50,35 para 49,40 milhões de toneladas**, evidenciando a perda de participação dos EUA frente ao Brasil no mercado internacional.

Brasil e EUA juntos são responsáveis por **85% das exportações globais de soja**.

Esmagamento Mundial.

China – A China permanece como o maior processador de soja do mundo, com cerca de **30% do volume global** de esmagamento. O USDA projeta um aumento de **3,85%** na atividade, passando de **104 para 108 milhões de toneladas**, impulsionado pelo maior consumo de farelo, que deve crescer de **82 par Exportação Mundial**.

Brasil, Estados Unidos e Argentina também devem registrar pequenos aumentos nos volumes de esmagamento na safra 2025/26, sobretudo para abastecimento do mercado interno, com parte do excedente destinada à exportação de farelo e óleo de soja.

Estoques Finais Mundiais.

Um ponto de destaque é a **manutenção relativa dos estoques finais globais**. A **China** deve manter seus estoques em torno de **44 milhões de toneladas**. **Brasil e Argentina** não devem apresentar grandes alterações, com expectativa de **pequeno aumento** para ambos.

Nos **Estados Unidos**, a projeção é de queda nos estoques, de **9,5 para 8,0 milhões de toneladas**, reflexo de uma safra semelhante à anterior, redução nas exportações e aumento no volume de soja processada internamente.

Este relatório é considerado **neutro**, sem grandes novidades em relação à safra 2025/26 nos Estados Unidos. Para o Brasil, os números estão **dentro do esperado**. A **Argentina** aparece com uma safra **um pouco abaixo do seu potencial**, e a **China** apresenta um aumento nas **importações e exportações** já antecipado pelo mercado.

No entanto, é importante destacar que ainda é **muito cedo para cravar números**, especialmente na **América do Sul**. Na **América do Norte**, o plantio ainda está em andamento e as condições climáticas podem alterar significativamente esse cenário.

Além disso — e talvez mais importante — o **contexto político mundial**, especialmente no que diz respeito às **taxações entre Estados Unidos e China**, pode impactar diretamente o crescimento econômico global. Isso, por sua vez, pode influenciar o ritmo de esmagamento, as **importações e exportações** de soja.